



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

AMÍLCAR CABRAL NASCEU HÁ 58 ANOS

Faz amanhã, dia 12 de Setembro, 58 anos que a cidade de Bafatá, no Leste do país, viu nascer aquele que seria mais tarde o fundador do PAIGC e da nossa nacionalidade e o líder incontestado do nosso povo. Amílcar Cabral, oriundo de família modesta, muito cedo enveredou-se pela via revolucionária, para lutar contra as condições desumanas em que o povo vivia, subjugado pelo colonialismo.

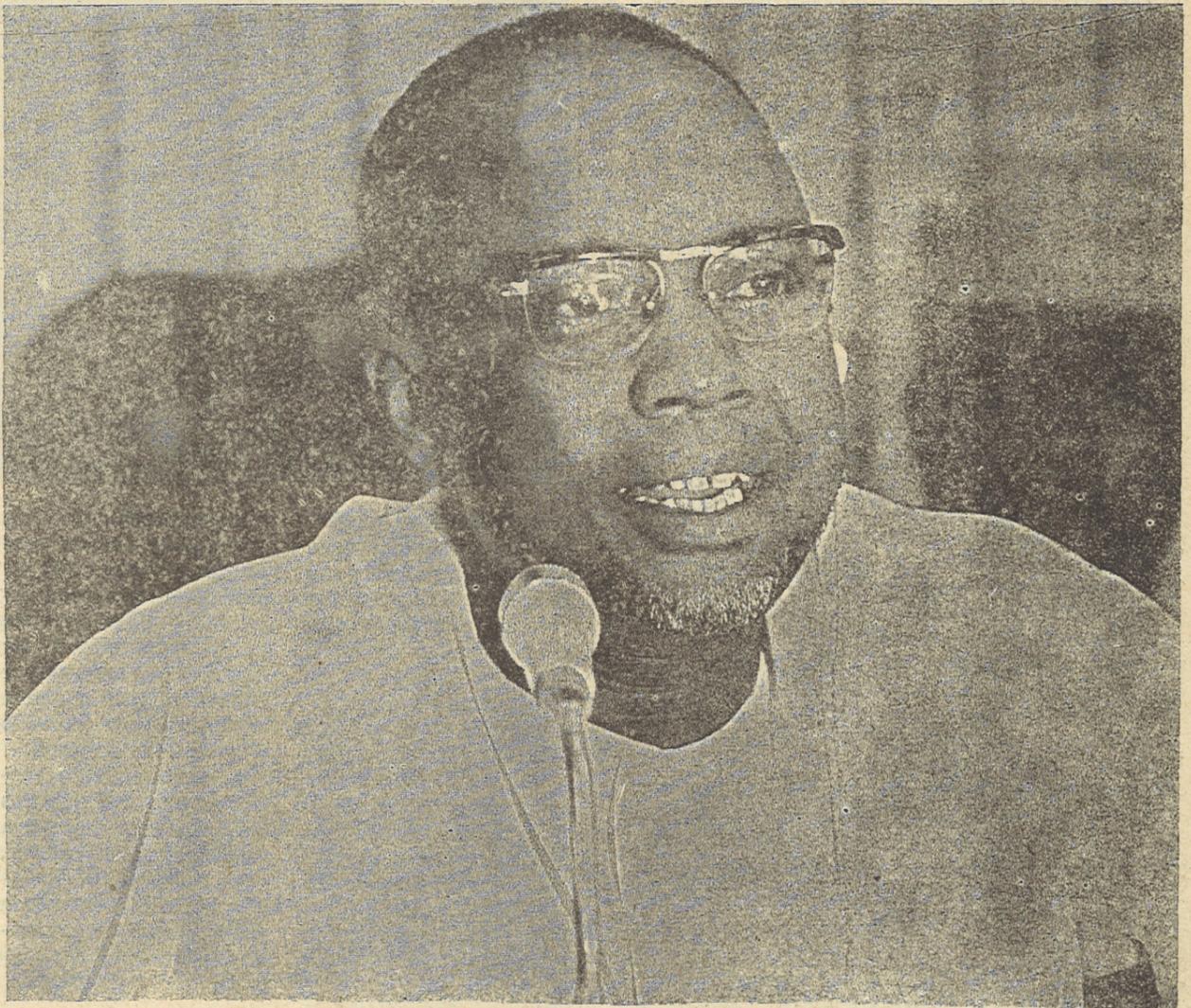
CADA UM DE NÓS DEVE PROCURAR CADA DIA TRABALHAR MAIS, CADA DIA DAR MAIS DA SUA CABEÇA, MAIS ENERGIA, MAIS ESFORÇO, MAIS SACRIFÍCIO, MELHORAR CADA DIA MAIS OS SEUS CONHECIMENTOS, A SUA COMPREENSÃO DOS PROBLEMAS, A SUA DISPOSIÇÃO PARA SE DAR COMPLETAMENTE AO SERVIÇO DO NOSSO PARTIDO, SERVINDO PORTANTO O NOSSO POVO.

(AMÍLCAR CABRAL)

Cabral, jovem quadro formado em Portugal, trocava o gabinete pelos «bantabás» das tabancas mais distantes, onde levou ao povo as palavras de ordem, insuflando-lhe no sangue o seu grito de revolta e mobilizando-o para a luta armada libertadora.

Amílcar Cabral conseguiu demonstrar que uma prática revolucionária não é possível sem levar em conta as realidades específicas da sociedade da criação de uma teoria adoptada a essas realidades existentes.

O nosso saudoso líder imprimiu uma característica essencial à luta do nosso povo, fazendo-a um caso particular na história recente do continente africano. (Ver pág. 8)



A CIMEIRA DA EX-CONCP NA PRAIA



A Terceira Cimeira dos Chefes de Estado dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa realiza-se de 21 a 22 de corrente mês, na cidade da Praia, capital de Cabo Verde. Estas informações foram-nos dadas pelo enviado especial do Presidente caboverdeano Aristides Pereira, que chegou a Bissau na quarta-feira passada, portador de uma mensagem do Chefe de Estado de Cabo Verde para o camarada Nino Vieira. (Ver página 8)

1.º MINISTRO NA JAPG

O camarada Víctor Saúde Maria, do BP do CC do Partido, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, prossegue as suas visitas aos departamentos estatais, a fim de se inteirar dos seus problemas.

Assim, o Chefe do Governo visitou na quarta-feira passada, dia 8 do corrente mês, os armazéns da Junta Autónoma dos Portos da Guiné. A deslocação tinha por objectivo observar as condições de armazenamento e de possíveis bloqueamentos de alguns produtos naqueles armazéns.

Em seguida, o camarada Primeiro-Ministro dirigiu-se aos armazéns da Socomin em Bolola, onde se inteirou das condições de armazenamento de arroz, tendo ordenado a venda imediata daquele cereal à população. Como se recorda, o arroz tem escasseado ultimamente no país e já tinha chegado há mais de uma semana e que até à data não tinha sido posto à venda, alegando os responsáveis da Socomin questões burocráticas.

Respeito é muito lindo

Camarada Director do Jornal
NÔ PINTCHA:

Solicito e agradeço ao camarada Director a publicação desta minha carta na coluna reservada aos leitores ciente que, o tema abordado, merece ser considerado e publicado, devido ao aspecto negativo de atitudes pouco dignificantes providas de pessoas com uma certa posição na nossa sociedade e que ocupam cargos que não se coadunam com a conduta que patenteiam.

Vem tudo a propósito de cenas chocantes verificadas na festa de confraternização da grande família benfiquista, realizada na Sede social do clube, no passado Sábado, dia 4 de Setembro corrente. Antes do mais, impõe-se a apresentação do signatário desta carta, para que fique bem patente a ingratidão que campeia pelo nosso Desporto que, infelizmente, tem homens dessa estirpe à frente dos destinos de um clube tão grande como o Sport Bissau e Benfica. Chamo-me Leandro António Gomes, sou casado e, como profissão, sou enfermeiro diplomado e preparador de análises do Laboratório de Análises Clínicas, vinculado no Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, com residência no Bairro da Ajuda (2.ª Fase).

Desde o ano de 1971 que o signatário vem exercendo o cargo de massagista do Sport Bissau e Benfica, cargo que deixou de exercer durante um curto lapso de tempo (alguns meses do ano de 1977) por ter sido evacuado para Portugal por razões imperiosas de saúde. O não exercício do cargo foi sol de pouca dura pois que, regressado de Portugal, o signatário retomou as suas funções até à presente data.

Várias ingratidões, falta de civismo e respeito foram praticadas na pessoa do signatário por alguns dirigentes do Benfica e em várias ocasiões. Uma delas teve lugar aquando da disputa, em 1979, da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões da África, em Abidjan, em que, tendo sido integrado na caravana, foi no próprio dia da viagem excluído e substituído por um director, sem uma justificação plausível nem qualquer outra justificação aceitável (1.º erro). No passado dia 4 do corrente mês, Sábado, portanto, depois de várias vezes adiada, realizou-se a festa de confraternização da família benfiquista. Num ambiente que devia reinar fraternidade, respeito pelo próximo e reciprocidade de sentimentos nobres, o camarada Presidente da Direcção, Telmo de Sousa Mendes, subiu ao palco para dirigir algumas palavras aos elementos da Comunidade benfiquista presentes. Depois de terminada a sua alocução e de abandonar o palco, outro orador subiu ao palco, o camarada

(Continua na página 6)

Teatro popular guineense "tempo ca tem di pera tchuba"

Desde a sua constituição, em Março passado, o grupo do Teatro Popular Guineense trouxe a público a sua primeira peça «Tempo ca tem di pera tchuba», nos dias 4, 5, 6 e 9 de Setembro, no Salão de Congressos, tendo o Ministro da Informação e Cultura assistido à sessão inaugural.

Duas horas de um espectáculo, mais do que tudo, ponto importante

quais pagavam tributo pela exploração comercial. Realizada a conferência de Berlim, as potências colonizadoras estabeleceram efectivar a sua presença nos territórios que lhes cabia conforme a divisão do mapa de África que fizeram à mesa de negociações.

É sabido que Portugal, pelas fortes pressões recebidas, resolveu levar a cabo «campanha

veracidade na narrativa histórica; o esforço de um nacionalismo estreito e a ausência de uma conclusão baseada no título.

Contudo o TPG ressalva não se tratar de uma interpretação fiel do que aconteceu nessa época, nem ser, portanto, trabalho meramente histórico, antes sendo «um estudo meio antropológico onde se tenta desmistificar todo o fe-

Por outro lado, exceptuando algumas quebras de sequência que provocaram vazios na peça entendemos que versatilidade é uma poderosa arma com que contará o dramaturgo na encenação de uma obra, permitindo-se pela voz do passado dar lições ao presente.

A finalizar, queremos salientar que há muito tempo não nos era dado



para a análise do progresso realizado por aqueles que ainda nos princípios deste ano davam os primeiros passos nas artes da cena.

A peça começa quando a presença portuguesa não passava de feitorias semeadas junto à orla marítima e governados por indivíduos conclamantes da superioridade racial branca, sedentos de lucro fácil mas ainda tementes do poderio das populações autóctenas às

nhas de pacificação» das populações das suas colónias. A nós, na Guiné, também nos coube o famigerado Teixeira Pinto (passara antes por Angolá) que aqui veio a terminar morto numa batalha, a sua vida de crimes. Fim da peça.

A amálgama de costumes díspares que nos foi dada a ver na peça terá causado estranheza, apontando-se uma deturpação da mensagem política que se pretendeu transmitir: falta de

nómeno de aculturação proveniente do encontro e de fusão de padrões culturais diferentes». Estudo baseado em testemunhos da altura, nomeadamente, de um antigo livro — raridade, dizem os entendidos — sobre as actividades de Teixeira Pinto que alguém mais cioso da sua utilidade resolveu levar para casa...

E, vamos e venhamos, são facetas da nossa história que muito poucos de nós conhece...

a ver a conjugação de tantos esforços apesar das imensas dificuldades — actores no princípio da carreira, ensaios só possíveis à noite devido aos afazeres de cada um, e, mesmo assim, raramente, por causa dos cortes de luz, o longo trabalho de pesquisa e encenação — que o TPG teve que enfrentar. Devemos os louros a quem os merece pelo seu trabalho que não espera pelas chuvas de amanhã...

Responde o povo

Falta de habitação — que solução?

A falta de habitação, na capital, tem estado a agravar-se cada vez mais por motivo do exódo do campo para a cidade, em busca de melhor condição de vida. De facto, a melhoria de condição de vida é o objectivo de todos, mas devemos saber em que condições iniciar essa busca. Então, devido a esta situação, muitos proprietários têm estado a aproveitar-se do facto da carência de habitação para encherem os seus bolsos e serem chamados de «senhor». E esta situação tende a agravar-se, pois como dizia o outro, na falta do melhor...

Por isso, e sendo um tema delicado, aproveitamos para entrevistar algumas pessoas cujas respostas passamos a transcrever:

Paulo Cardoso — empregado da URBAGUI — «De facto o material está caro mas não é a razão, para tanta especulação, por isso considero-o uma desculpa formal. Temos que ter em conta o rendimento salarial e o custo de vida. Então um indivíduo que ganha 4 000,00 PG

não pode morar numa casa com água e luz. Mesmo no caso de construção antiga é praticado um preço bastante exagerado, somente pelo facto de ter sido pintada de novo e ter-se trocado uma porta por uma janela e tapados buracos, logo exigem um bom preço o

que não é justificável. Uma casa nova isto é, construída recentemente, pode-se admitir um determinado preço, atendendo ao actual custo de material, tanto no mercado nacional como no internacional. Por isso, compreendo que entre os preços praticados, alguns são de puro oportunismo. Qualquer dia teremos os cooperantes a ocuparem todas as casas de Bissau, porque só eles podem satisfazer em virtude do facto de só eles terem dinheiro.

Para uma solução da situação o Estado deve prestar apoio às empresas construtoras a fim de poderem construir mais prédios.

Augusto da Silva — condutor de táxi — «Os preços das rendas de casa estão bastante elevados que nós os nacionais não o suportaremos. Os salários são tão baixos que mesmo só para a alimentação já é um problema, quanto mais para a renda de casa que é mais alta que os vencimentos. Como é possível que uma casa de adobe ou taípe, com apenas dois quartos, custe 3 000,00 PG. Tudo isto é só ambição de enriquecimento que impeça nos proprietários que em pouco tempo serem ricos. Não há dúvida que o momento proporciona tal satisfação, mas devemos recordar as possibilidades

de cada um. Nós os inquilinos nunca negamos pagar as rendas caras, o que nos impossibilita são os meios. Por isso não concordo com a forma como muitos proprietários actuam quando estão com «fome» de enriquecimento o que faz com que sejamos jogados a pontapé para fora, cedendo lugar aos cooperantes, porque estes pagam em divisas. Para esta situação compreendo que o Estado deve tomar medidas duras contra esses ambiciosos».

João Baptista — mecânico — «As rendas estão exageradas e de uma forma desproporcional aos vencimentos. O Estado devia intervir

para pôr cobro à ludibriação a que os inquilinos estão sujeitos, porque os proprietários estão a aproveitar-se deste momento da carência de habitação para especularem nos preços das rendas. Vê-se uma casa mesmo sem grandes comodidades a um preço elevado. As casas com condições adequadas são alugadas aos cooperantes porque estes pagam bem. Mas os proprietários deviam ter uma consciência nacionalista para verem que não é que os nacionais não querem pagar, mas sim, as condições é que não permitem.

Por isso, qualquer que seja o proprietário neste tempo é oportunista.

Trabalho voluntário

Limpeza às ruas da capital

O Comité de Estado da Cidade de Bissau tem vindo a organizar aos sábados e domingos jornadas de trabalho voluntário que visam a limpeza das ruas da nossa capital, incluindo os bairros da periferia que se encontram infestados de lixo.

Desde o início desta campanha que a cidade de Bissau, apesar de não se encontrar ainda completamente limpa como é o desejo de todos nós, apresenta-se muito mais asseada e com aspecto mais acolhedor. Aliás com as medidas tomadas recentemente por este departamento nas quais

aplicará muitas aos moradores da capital que não contribuirão para a limpeza da cidade e com estas jornadas de trabalho voluntário, tudo indica que Bissau voltará a ser conhecida como «cidade limpa».

Entretanto, dado a falta de meios o Comité

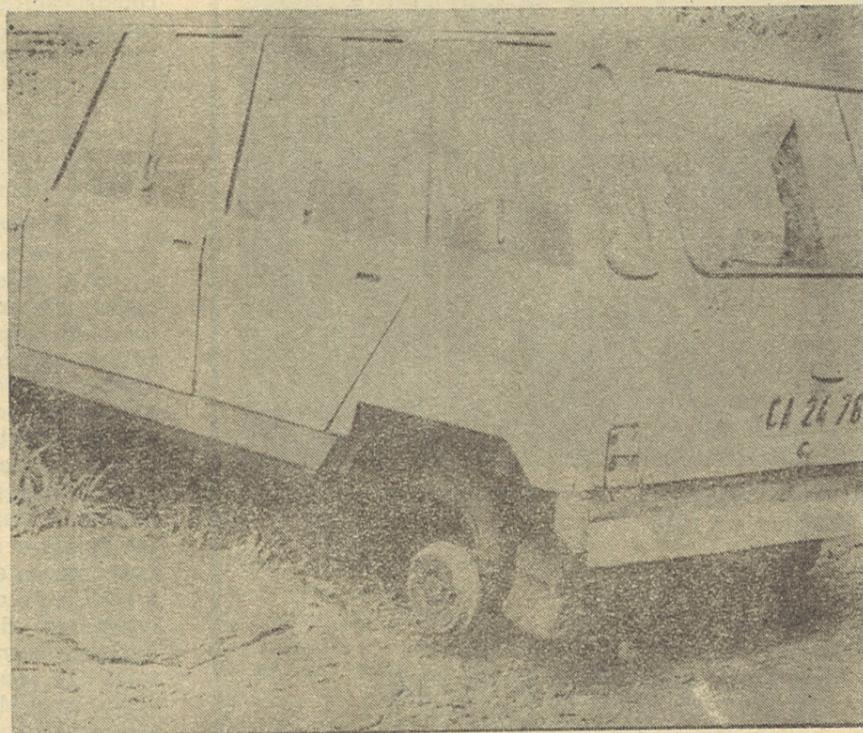
de Estado pede normalmente auxílio a outros departamentos estatais e privados no sentido de cederem os seus camiões, tractores e pessoal para realizar essa actividade. Segundo nos informaram, a participação tem sido bastante massiva.

Incêndio

Um incêndio ocorrido no passado dia 7 deflagrou completamente uma casa sita no bairro de Belém na qual quase nada se aproveitou. Os vizinhos chamaram a Associação dos Bombeiros Humanitários de Bissau, mas que não pode comparecer porque não dispõe neste momento de material de extinção de incêndios.

Esta notícia foi-nos dada por um bombeiro, camarada Paulo Sanca que, preocupado com a situação veio até à nossa Redacção explicar-nos que a Associação atravessa um período bastante difícil. Actualmente não são capazes de prestar qualquer tipo de socorro porque não têm carros de incêndio, extintores, mangueiras e material para salvamento de caídos em poços e para homens rãs. Têm sim carros velhos e sem possibilidade de conserto.

O que restou de um «N'haye»



É isto o que restou de um «N'haye». Esta viatura pertencente ao nosso colega Radiodifusão Nacional e que estava ultimamente a ser utilizada pelo Director-Geral do Ministério da Informação e Cultura, foi roubada na noite de segunda-feira passada à porta da casa deste e só encontrada na noite seguinte junto a umas bolanhas em Antula, neste estado: sem pneus nem o banco de trás, com falta de luzes de «stop» e outras pequenas peças.

Isto vem aumentar ainda as nossas dificuldades no que respeita a meios de transporte, porque apesar de ser utilizada pelo Director-Geral da Informação e Cultura este veículo era a nossa «salvação» porque permitia que os jornalistas, tanto da Rádio como do Jornal se deslocassem em serviço de reportagem pela cidade de Bissau.

Acidentes de viação

Um morto, quatro feridos ligeiros e danos materiais consideráveis é o balanço de cinco acidentes de viação ocorridos do dia 12 ao dia 5 do mês em curso.

No dia 4, na estrada de Plubá, um tractor que rebocava um atrelado despenhou-se e pisou o ocupante Augusto Balanta que ficou gravemente ferido vindo a falecer horas depois no Hospital Simão Mendes para onde fora transportado.

No dia 5, em Quinhamel um veículo atropelou um peão causando o ferimentos ligeiros, quando tentava desviar-se de uma vaca que na ocasião atravessava a estrada.

Por outro lado, no dia

3, na Avenida Osvaldo Vieira a motorizada G-3606 que circulava em excesso de velocidade embateu no guarda-lamas do veículo CA-0084 tendo causado ferimentos leves aos dois condutores.

No mesmo dia, na es-

trada do aeroporto o motociclo FARP-1058 cujo condutor transitava em estado de embriaguês e em excesso de velocidade embateu nas traseiras da viatura CA-2004. Do acidente resultaram ferimentos ligeiros ao motociclista.

Ainda no dia 2, na estrada de Sacor, o carro CA-2738 ao descrever uma curva apertada despistou-se indo chocar com a parte da frente no muro de vedação do aquartelamento da Marinha, tendo resultado danos materiais.

Cinema

UDIB — Matinée e domingo às 10 H — «O segredo do planeta dos macacos» para maiores de 13 anos.

Soirée — «Ambição insaciável», para maiores de 13 anos.

Possibilidade — O público da nossa capital poderá ver dentro de pouco tempo nos ecrans

da UDIB ou do Bairro de Ajuda o filme «Morangos Silvestres» de Ingmar Bergman, um dos mais talentosos e diabólicos cineastas dos nossos tempos. «Morangos Silvestres» uma obra prima da sétima arte é de uma beleza esmagadora... Um drama inesquecível! Um poema

que vagueia através da fronteira entre o mundo sonhado da vida e o real mundo dos sonhos... Com determinada delicadeza e compaixão.

Não compreendemos, no entanto, as razões que levaram a UDIB a suspender a exibição do filme «O clã dos sicilianos».

Iraman Faty É jovem e já ganha o seu pão

Iraman Faty, o nosso entrevistado de hoje, é um jovem de 17 anos de idade que apesar de ser estudante (sexta classe) já ganha o seu pão: faz lanternas a petróleo, com lata e vende ao preço de 375 pesos cada. Compra livros e roupa com o dinheiro da venda dos candeeiros, que têm bastante saída, mas não pensa alargar nem continuar essa actividade.

Como aprendeu a fabricar essas lanternas?

Nunca ninguém me ensinou. Só que sou muito curioso. A princípio fabricava modelos inventados por outras pessoas. Agora, depois de muitas tentativas inventei eu mesmo os meus modelos.

Quando começou essa actividade?

Comecei a trabalhar nisso em 1977. Primeiro fazia lanternas simples e a partir de 1980 passei a fazê-las com bocal completo e muito mais perfeitas. Claro, após algumas experiências. As lanternas têm muita saída. Em 1979 não vendia muitas só fazia experiências.

Que tipo de material usa?

Material simples. Faço essas lanternas com lata. Uso arame, tampas de cerveja, estanho, ácido e o vidro é comprado na loja. Não possuo nenhum tipo de máquina capaz de fazer cortes com rapidez e precisão. Por isso utilizo martelo, chaves de fenda, tesoura, ferro de solda, etc. A princípio pintava as latas mas com a falta de tinta comecei a usar as latas mais bonitas como as de «Hanura».

O que faz com o dinheiro que ganha?

Compro material escolar e toda a minha roupa. No entanto, o dinheiro que ganho ainda não é suficiente para ajudar os meus pais com quem vivo. Isso e só para comprar os meus «alfinetes».

Qual é sua produção diária?

Fabrico três candeeiros por dia. Normalmente trabalho todos os dias. Só paro quando não tenho material. Infelizmente isso acontece com frequência porque como sabe há muitas coisas que não existem no nosso mercado. Já fabriquei ao todo 868 lanternas. Cada dia tento fazê-las mais funcionais. Por isso faço sempre desenho antes de confeccionar um novo modelo.

O que faz além desse trabalho?

Estudo. Este ano passei para a sexta classe.

Pretende continuar essa actividade?

Para já vou continuar a trabalhar mas não penso continuar porque pretendo tirar um curso.

Qual?

Prefiro não dizer nada sobre isso.

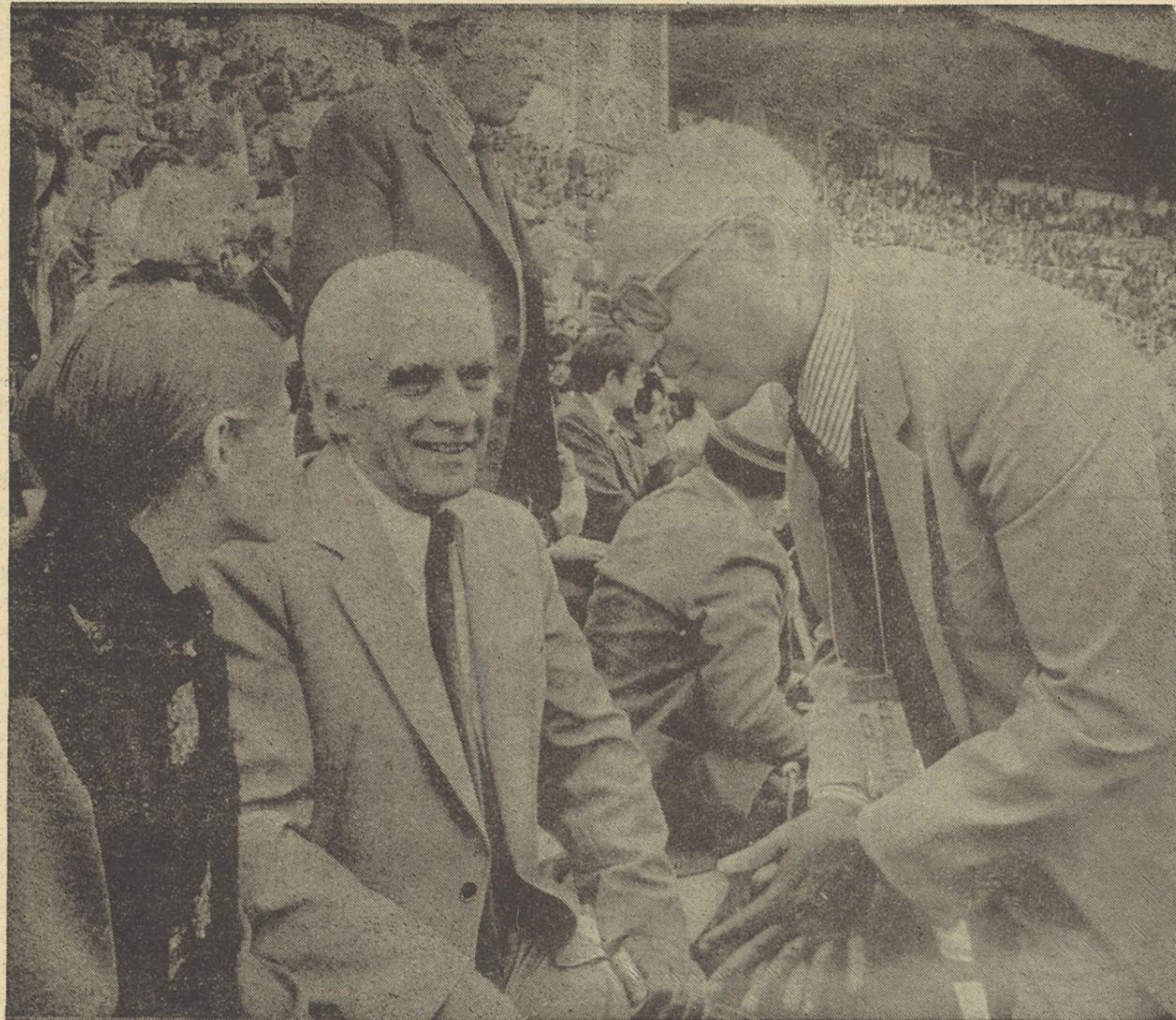
Farmácias

Hoje — «Moderna», — Rua 12 de Setembro, telefone 212702.

Amanhã — «Belém» — Bairro de Belém, telefone 213473.

Segunda-feira — «Higiene» — Rua António N'Bana, telefone 212520.

Terça-feira — «Pindjiguiti» — Rua Guerra Mendes, telefone 212460.



O camarada Alvaro Cunhal, Secretário-Geral do PCP com o camarada Vasco Cabral, na cerimónia solene de abertura dos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980

Reafirmadas as relações partidárias

A solidariedade activa e incondicional do PCP para com o PAIGC e com todas as organizações unitárias que combateram o colonialismo português desde a sua fundação, ao longo de todo o período de dominação colonial em África e do fascismo em Portugal, foi um dos temas realçados pelo Secretário Permanente do Comité Central do P.A.I. G.C., camarada Vasco Cabral, durante um comício efectuado em Évora, no sábado. Essa jornada política, na qual participou o Secretário-Geral do Partido Comunista Português, Alvaro Cunhal, foi essencialmente dedicado à amizade entre o PAIGC e o PCP. «Lutar, lutar e lutar é o nosso caminho», afirmou o dirigente do PCP, no comício.

Na sua intervenção, o camarada Vasco Cabral salientou particularmente a posição consequente que o PCP teve desde sempre no apoio moral,

político e material às lutas dos povos africanos pela sua libertação nacional e independência, tendo neste aspecto sublinhado em profundidade as relações de amizade, cooperação e solidariedade entre o P.A.I. G.C. e aquele partido português.

A necessidade de desenvolvimento e consolidação destas relações no futuro, no sentido de reforçar a frente de luta pela paz, pelo anti-imperialismo e anticolonialismo, foi igualmente referido por Vasco Cabral.

O Secretário Permanente do CC do nosso Partido frisou também a importância da independência dos países outrora subjugados ao colonialismo português, o 25 de Abril para o povo português, e as consequências de um e outro facto nas relações entre as organizações democráticas e na vida dos respectivos Estados e referiu-se à posição do

PAIGC relativamente a questões internacionais e à certeza das suas posições de princípio.

Por outro lado, Vasco Cabral abordou, na sua longa e desenvolvida intervenção, a política interna do PAIGC e o reforço do seu papel de força dirigente da sociedade guineense, tendo, na altura, feito referências sobre a situação económica e política da Guiné-Bissau.

«SAUDACÕES DE COMBATE A JOÃO BERNARDO VIEIRA»

O secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, iniciou o seu discurso com uma referência às relações do seu Partido com o PAIGC e com os outros partidos que dirigem as nações africanas de expressão oficial portuguesa.

Lembrou que «são de sempre» as relações dos comunistas com o P.A.I. G.C. e pediu ao camarada Vasco Cabral que, re-

gressando à Guiné-Bissau, transmitisse ao «camarada Secretário-Geral João Bernardo Vieira, à direcção do seu Partido e ao seu povo, as calorosas saudações de combate do PCP».

Alvaro Cunhal, segundo «o diário», informou que os comunistas portugueses se alegram «com os êxitos do povo da Guiné-Bissau e dos outros povos outrora submetidos ao colonialismo português e somos activamente solidários para com eles».

Referindo às agressões externas contra Angola e Moçambique, Alvaro Cunhal reafirmou ao «Partido Frelimo e ao MPLA-PT e aos seus presidentes», o inteiro apoio dos comunistas e dos trabalhadores de Portugal. «Tornamos extensiva essa saudação — prosseguiu — aos povos da Namíbia, e do Zimbábue, à SWAPO e à ZAPU, ao Congresso Nacional Africano e ao PC Sul-Africano.»

Moçambique

Inserimos nesta edição, a primeira parte de uma revista «Cadernos do Terceiro Mundo» e intitulada LISMO. A participação popular nas principais decisões parativos para o próximo congresso (o 4.º) da herança do colonialismo, o combate ao tribalismo das forças populares no movimento corporativista dados nesse artigo, que transcrevemos para os leitores a atualidade e a importância dos mesmos.

De 1975, ano da independência, até hoje, a Frelimo tem conduzido o país no caminho da participação popular nas decisões, na superação da herança colonial e na construção de uma nova sociedade. O poder popular tornou-se uma realidade para os moçambicanos que, pela primeira vez, sentem-se num país livre, independente e soberano.

É o momento de se prestar contas ao povo, de se analisar se eram ou não correctos os nossos objectivos, se cumprimos ou não as tarefas definidas pelo 3.º Congresso, se serviram ou não as estruturas partidárias que criámos, se serviram ou não as pessoas que elegemos. Estas palavras resumem o pensamento que orienta a realização do próximo congresso do Partido Frelimo. Também indicam, por outro lado, o clima que Moçambique viverá até Abril de 1983, marcado pelos debates em torno da efectividade da presença da organização revolucionária no seio das camadas populares.

Os trabalhos preparatórios tiveram início em

Março e neles participaram militantes que servem no Partido, no aparelho de Estado e nos organismos de defesa e de segurança. O 3.º Congresso foi realizado em 1977, apenas dois anos após a proclamação da independência. Naquele altura, o país defrontava-se, de forma aguda, com sérios problemas internos e externos. A experiência administrativa adquirida nas zonas libertadas teve que ser ampliada a todo o território nacional. Isto deu-se, apesar da circunstância de que — como sempre ressalta o presidente Samora Machel — a luta de libertação não chegou a todo o território moçambicano, não penetrou nem destruiu todos os baluartes e trincheiras do colonialismo.

ESVAZIAMENTO ECONÓMICO

A medida que i avançando a luta armada de libertação nacional, o ocupante português intensificava a repressão e a sabotagem económica. Com o advento do governo d



A luta pelo Socialismo

artigo publicado pela re-
LUTA PELO SOCIA-
ções do Estado, os pre-
mo, a situação económi-
bem como a integração
o alguns dos temas abor-
leitores, dada a sua ac-

transição, o esvaziamen-
to económico foi feito
de modo cada vez mais
acentuado e premedita-
do. Milhares de dólares
em depósito e em espé-
cie foram transferidos
ilegalmente para fora
de Moçambique.

As operações fraudu-
lentas realizadas com
aparência de legalidade
faziam-se acompanhar
de outras mais grossei-
ras. No campo, por
exemplo, os instrumen-
tos agrícolas foram da-
nificados pelos seus pro-
prietários antes de em-
prenderem a fuga. En-
tupiram poços artesia-
nos, retiraram veículos
através da fronteira com
a África do Sul, o Mala-
wi e a então Rodésia.

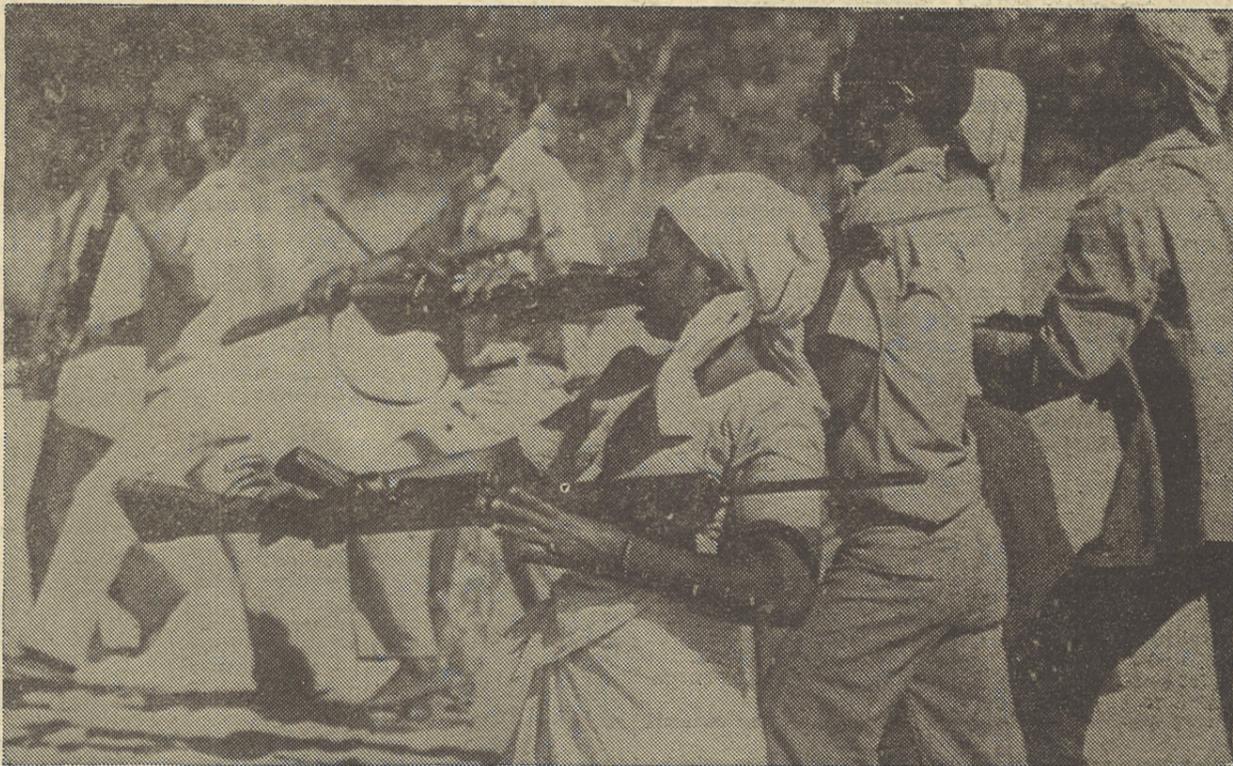
O mesmo aconteceu
com os rebanhos, com a
agravante de que, em
alguns lugares, os repro-
dutores ou foram afun-
tados para o mato ou
pura e simplesmente
metralhados. Os circui-
tos de comercialização e
abastecimento sofreram
um duplo impacto: o
primeiro, causado pela
saída dos colonos que os
controlavam, e o segun-
do em consequência do
início do desmorona-

mento da estrutura ca-
pitalista económica.

A esses problemas há
que acrescentar, no pla-
no externo, a guerra
existente nas cercanias
das fronteiras nacionais.
Na Rodésia (actual Zim-
babwé), a Frente Patrió-
tica intensificava os
combates contra o go-
verno minoritário, ra-
cista e ilegal dirigido
por Ian Smith, os nacio-
nalistas ganhavam ter-
reno gradualmente, o
que obrigou o imperia-
lismo a acentuar as pres-
sões militares.

Através da África do
Sul, a Organização do
Tratado do Atlântico
Norte (NATO) despejou
toneladas de armamen-
tos que foram utilizados
por Smith e Muzorewa
(o bispo negro que ten-
tava legitimar o regime
de excepção na Rodé-
sia) contra a população
local, numa tentativa
para eliminar o apoio
aos guerrilheiros.

A guerra estendia-se
até ao território moça-
mbicano, não só para ater-
rorizar os milhares de
refugiados que nele pro-
curavam abrigo seguro,
como ainda para deses-
tabilizar o governo re-
centemente constituído.
Apesar de todas as difi-
culdades surgidas, o po-
der popular tornou-se
uma realidade para mi-
lhares de moçambicanos
que, pela primeira vez,
se sentem num país li-



vre, independente e so-
berano.

COMBATE AO TRIBALISMO

Do ponto de vista po-
lítico, uma das conqui-
stas mais significativas
encontra-se, precisa-
mente, nos avanços ve-
rificadas no combate ao
regionalismo, ao racis-
mo e ao tribalismo, ele-
mentos manipulados pe-
lo colonialismo para me-
lhor subjugar.

Depois da independência, o assimilado ce-
de terreno ao cidadão
que viu reconhecidos to-
dos os direitos civis. As
eleições verificadas nes-
se período inicial de in-
dependência para as As-
sembleias Populares ser-
viram para medir a ca-
pacidade de penetração
da Frelimo e o seu po-
der de mobilização.

Milhares de trabalha-
dores — camponeses,
operários, empregados
nos mais diferentes ra-
mos de comércio, funcio-
nários públicos ou mi-
litares — responderam
afirmativamente à
convocatória lançada pe-
lo Partido de vanguarda
de Moçambique. Desde
as mais remotas aldeias
até à capital, Maputo,
verificavam-se os regis-
tos dos candidatos e a
escolha para os órgãos
de poder situados nos
diferentes níveis.

Ao contrário do que
acontece na maioria dos
países, as discussões e
debates não se centra-
vam em promessas elei-
torais feitas para arran-

car votos e depois caí-
rem no esquecimento.
para se realizar um pro-
grama mínimo mas vital
de trabalho para o país
— que pode ser resumi-
do em combater a fome,
a nudez e o analfabetis-
mo — eram debatidas as
qualidades políticas e
pessoais de uma pessoa
proposta para a execu-
ção dessa tarefa.

Nos locais de trabalho
e de residência, decidia-
-se de viva voz e na pre-
sença do candidato, se
ele preenchia as condi-
ções exigidas para re-
presentar determinada
comunidade nas assem-
bleias locais ou a nível
nacional.

PARTICIPAÇÃO POPULAR

A organização políti-
ca e administrativa do
país exigiu uma ampla
e profunda participação
popular para enfrentar
os problemas criados
com a ruptura verifica-
da face ao domínio colo-
nial e o repúdio ao re-
gime capitalista.

A partir das decisões
tomadas pelo governo
revolucionário, o povo
moçambicano teve que
assumir concretamente
o seu papel nos sectores
económico, político e so-
cial, completamente
transformados desde
que foram promulgados
os decretos relacionados
com as nacionalizações
das terras, do ensino, ha-
bitação, saúde, entre ou-
tros. É também nesse
período que, conside-
rando-se cumprida uma

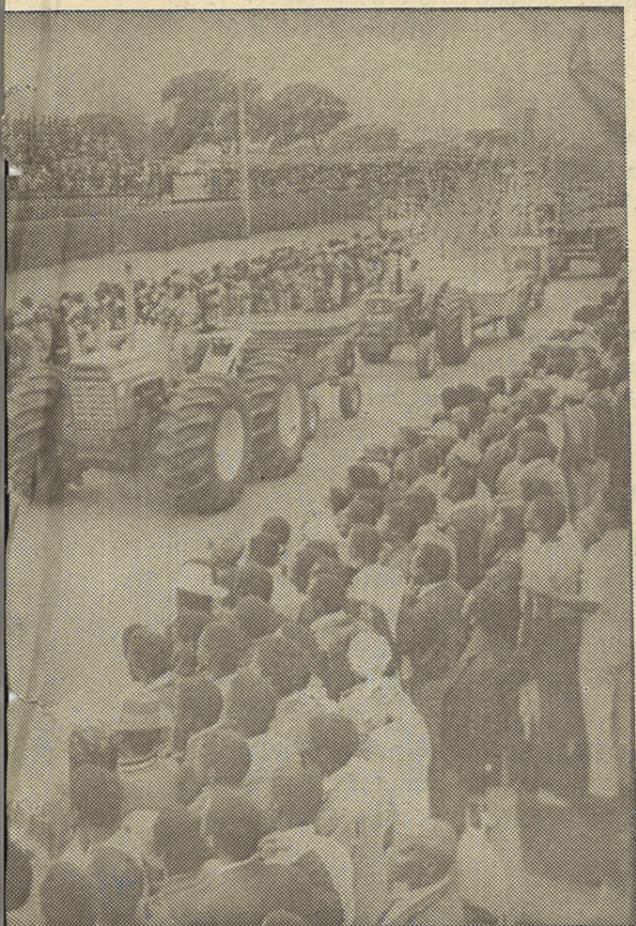
importante etapa histó-
rica pela Frente de Li-
bertação de Moçambi-
que (Frelimo), esse mo-
vimento é transformado
num partido marxista-
leninista.

A construção do so-
cialismo na África, par-
ticularmente na zona
austral — sempre con-
siderada pelas potências
capitalistas como uma
espécie de reserva natu-
ral e particular — tem
levantado críticas de di-
ferentes tonalidades, to-
das elas recorrendo a al-
guns argumentos supo-
sitamente científicos. Es-
sa posição tornou-se
mais acentuada após a
criação do Partido Fre-
limo.

Durante uma confe-
rência de imprensa co-
lectiva concedida em
Granada, onde se encon-
trava em visita oficial, o
presidente Samora Ma-

chel voltou à esta ques-
tão ao responder a uma
pergunta sobre uma pre-
tensa incompatibilidade
do socialismo, enquanto
teoria e sistema, com a
sociedade africana.

«Eu sou comunista»,
disse o dirigente moça-
mbicano. «Eu faço a Revo-
lução. Acredito na capa-
cidade, no génio, na for-
ça e na inteligência do
povo. A história é feita
pelo povo e tem as suas
próprias leis. Eu sou ma-
terialista, não sou idéa-
lista. Esse mito é idên-
tico ao da superioridade
racial. Está carregado
de racismo. Dizia-se que
os pretos não podiam
lutar e vencer. Nós lutá-
mos e vencemos. Agora,
dizem que os pretos não
podem decidir por si-
próprios o seu destino.
Que não pensam por si-
próprios e precisam de
alguém que injecte
ideias na sua cabeça».



Calendário do Nacional de Futebol

● Federação Nacional encomenda taças

Para os amantes de futebol cá está o prometido: o calendário para o Nacional de futebol — época 82/83 — e os das categorias de reservas e juniores (a publicar) que há muito vêm tentando implantar sem sucesso. Só que se limitam unicamente ao sector de Bissau devido à falta de infra-estruturas. E o mínimo que se espera (já bastante satisfatório) é que os mesmos conheçam um vencedor.

Entretanto, segundo informações oficiais, que não especifica o número, foram encomendadas, através da SOCOGEL, taças com a finalidade de saldar os compromissos que o antigo elenco federativo contraiu com as equipas (Benfica é cinco vezes campeão sem receber uma única Taça). De salientar também que as equipas visitadas serão visitantes na 2.ª volta.

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

EPOCA 1982/83

1.ª Jornada

Benfica-Ténis
Mansoa-Ajuda
Bafatá-E. N. Bissau
UDIB-Quínara
Sporting-Bissorã
Farim-Tombali
Bolama-Gabú
Canchungo-Bula

2.ª Jornada

Ténis-Canchungo
Ajuda-Benfica
E. N. Bissau-Mansoa
Quínara-Bafatá
Bissorã-UDIB
Tombali-Sporting
Gabú-Farim
Bula-Bolama

3.ª Jornada

Ténis-Ajuda
Benfica-E. N. Bissau
Mansoa-Quínara
Bafatá-Bissorã
UDIB-Tombali
Sporting-Gabú
Farim-Bula
Canchungo-Bolama

4.ª Jornada

Ajuda-Canchungo
E. N. Bissau-Ténis
Quínara-Benfica
Bissorã-Mansoa
Tombali-Bafatá
Gabú-UDIB

Bula-Sporting
Bolama-Farim

5.ª Jornada

Ajuda-E. N. Bissau
Ténis-Quínara
Bissorã-Benfica
Mansoa-Tombali
Bafatá-Gabú
UDIB-Bula
Sporting-Bolama
Canchungo-Farim

6.ª Jornada

E. N. Bissau-Canchungo
Quínara-Ajuda
Bissorã-Ténis
Tombali-Benfica
Gabú-Mansoa
Bula-Bafatá
Bolama-UDIB
Sporting-Farim

7.ª Jornada

E. N. Bissau-Quínara
Ajuda-Bissorã
Tombali-Ténis
Benfica-Gabú
Mansoa-Bula
Bafatá-Bolama
UDIB-Farim
Canchungo-Sporting

8.ª Jornada

Quínara-Canchungo
E. N. Bissau-Bissorã
Tombali-Ajuda
Gabú-Ténis
Bula-Benfica
Bolama-Mansoa
Farim-Bafatá
Sporting-UDIB

9.ª Jornada

Quínara-Bissorã
E. N. Bissau-Tombali
Gabú-Ajuda
Ténis-Bula
Benfica-Bolama
Mansoa-Farim
Bafatá-Sporting
UDIB-Canchungo

10.ª Jornada

Bissorã-Canchungo
Tombali-Quínara
Gabú-E. N. Bissau
Bula-Ajuda
Bolama-Ténis
Farim-Benfica
Sporting-Mansoa
UDIB-Bafatá

11.ª Jornada

Bissorã-Tombali
Quínara-Gabú
E. N. Bissau-Bula
Ajuda-Bolama
Ténis-Farim
Benfica-Sporting
Mansoa-UDIB
Canchungo-Bafatá

12.ª Jornada

Tombali-Canchungo
Gabú-Bissorã
Bula-Quínara
Bolama-E. N. Bissau
Farim-Ajuda
Sporting-Ténis
UDIB-Benfica
Bafatá-Mansoa

13.ª Jornada

Tombali-Gabú
Bissorã-Bula
Quínara-Bolama
E. N. Bissau-Farim
Ajuda-Sporting
Ténis-UDIB
Benfica-Bafatá
Canchungo-Mansoa

14.ª Jornada

Canchungo-Gabú
Bula-Tombali
Bolama-Bissorã
Farim-Quínara
Sporting-E. N. Bissau
UDIB-Ajuda
Bafatá-Ténis
Mansoa-Benfica

15.ª Jornada

Gabú-Bula
Tombali-Bolama
Bissorã-Farim
Quínara-Sporting
E. N. Bissau-UDIB
Ajuda-Bafatá
Ténis-Mansoa
Benfica-Canchungo

Taça "EYadema"

O encontro da primeira mão a contar para a final da sexta edição da Taça «Eyadema» será disputada, a 16 de Outubro em Lagos e a segunda mão terá lugar em Accra a 31 de Outubro, entre as formações de Spartans F.C. (Nigéria) e Sekondi Hasaacas (Ghana) — anunciou a União das Federações da África Ocidental.

Esta decisão vem na sequência de um relatório da Federação ghanense de futebol justificando que seis ou sete jogadores de Sekondi participam, de 30 de Setembro a 3 de Outubro, num torneio em celebração ao 25.º aniversário da confederação Africana de Futebol (CAF).

Segundo observadores, os dois finalistas encontram-se actualmente em excelente forma. Assim, graças à vitória frente ao Kotoko, campeão em título, o Sekondi ocupa a segunda posição da tabela classificativa do seu país com 19 pontos. Por outro lado, o Spartans ocupa a quarta posição do campeonato da primeira divisão da Nigéria.

A primeira mão da final da Taça UFAO será dirigida pelo árbitro marfinense Grah Bernard e a segunda será comandada pelo togoles Asbala Wateku.

BASQUETE MILITAR: SURINAM, 86 — SENEGAL, 79

A formação militar de Surinam derrotou, em Argel, a equipa senegalesa pela marca de 86-79 no encontro do grupo B a contar para a primeira fase do 29.º Campeonato de Mundo em Basquetebol Militar.

TRÊS RECORDES MUNDIAIS EM ATENAS

Foram estabelecidas em Atenas, capital grega, três novos recordes mundiais durante o campeonato europeu de atletismo nas disciplinas de salto em altura, 400 metros femininos e no decatlo. Estas proezas pertenceram respectivamente a Ulrike Meyfarth, da RFA, ao transpôr a fasquia com a marca de 2,02 metros; a Marita Koch, da RDA, com o tempo de 48,15 segundos nos 400 metros e ao britânico Daley Thompson ao totalizar 8744 pontos no decatlo.

Recorde-se que a anterior recorde do salto em altura pertencia à italiana Sara Simeoni com a marca de 2,01 metros.

FLUSHING MEADOW

O americano John Mcenroe terá, nas meias finais do campeonato dos Estados Unidos de ténis em Flushing Meadow, uma tarefa delicada frente ao checoslovaco Ivan Lendl.

Mcenroe venceu, num histórico quarto de final o seu compatriota Gene Mayer em cinco sets: 4/6, 7/6, 6/3, 4/6 e 6/1. Esta partida durou 3 horas e 36 minutos. Enquanto Lendl venceu o australiano Kim Warwick em três sets.

Dos Leitores

(Continuação da página 2)

João Domingos, que também usou de palavra para se dirigir aos presentes. Terminada esta intervenção, o signatário, em momento de euforia, subiu ao palco, pedindo licença para pronunciar algumas palavras. Acto contínuo e numa atitude brusca e sem sentido, um dos dirigentes do Clube presentes, subiu ao palco, com modos e gestos agressivos, agarrou o signatário pelo braço obrigando-o a abandonar o palco e não só, o empurrou escada abaixo. Pobre do nosso Desporto, que ainda conta com homens desse tipo. Ora, perante isto, pergunto: — 1.º — Onde está o respeito pelos mais velhos? 2.º — Onde está a gratidão por um mensagista do Clube que, durante longos anos, deu a sua contribuição sem remuneração e sem se servir do Clube para se projectar na nossa sociedade? 3.º — Onde está o respeito pelo cidadão e Homem em si, sem haver cometido crime algum que justificasse tais atitudes. Camarada Director e caros leitores do *Nô Pintcha*: queria saber a vossa opinião; se atitudes desta natureza servem para dignificar a pessoa que as pratica, menosprezando o seu semelhante ou, se serve apenas para orgulho e vã glória de mandar daqueles que assim pensam?

Saudações fraternais e desportivas.

LEANDRO ANTÓNIO GOMES

Anúncios

MUDANÇA DE NOME

Nos termos do n.º 1 do Art.º 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que Monteiro Fati, solteiro, maior, de 24 anos de idade, estudante, filho de Sisau Fati e de Mansata Fati, natural de Bafatá e residente nesta cidade, requereu a alteração da composição de seu nome fixado no assento de nascimento para Mohamed Anouá Faty.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de publicação do presente anúncio no Jornal «*Nô Pintcha*».

AGRADECIMENTO

José Pereira Vaz e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

Igualmente ao pessoal de enfermagem da secção de Urologia do Hospital 3 de Agosto, especialmente ao Dr. Lemur, agradecem as atenções e cuidados que lhe foram dispensados durante o seu internamento.

China

Congresso do Partido Comunista

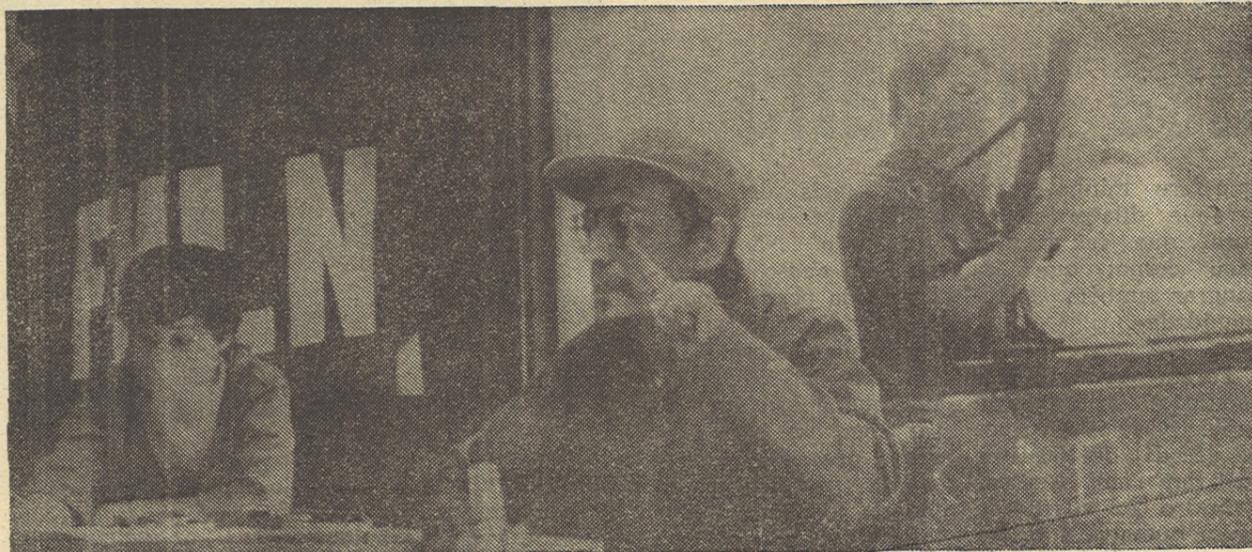
O posto de presidente do Partido Comunista Chinês (PCC), criado por Mao Tsé Tung em 1945 e ocupado por ele durante três décadas, foi abolido no quadro de uma reestruturação destinada a reforçar a liderança colectiva, noticiou a agência Nova China.

Este cargo é substituído pelo de secretário-geral. Esta medida foi tomada no decorrer do 12.º Congresso do PCC, cujos trabalhos, terminaram antontem.

O Congresso aprovou ainda os novos estatutos que excluem, explicitamente, todas as formas de culto da personalidade como a existente em relação a Mao, nos últimos anos da sua vida, e estabeleceu que os assuntos importantes terão de ser discutidos e decididos por comissões relevantes do Partido.

Por outro lado, o reforço da cooperação com o Terceiro Mundo e a continuação da luta «contra o hegemonismo das grandes potências» continuam a ser os aspectos principais da política externa chinesa, conforme as declarações de Hu Yaobang, presidente do PCC, no seu relatório apresentado neste Congresso a que presidiu.

El-Salvador: Guerrilha atinge a zona ocidental do país



Apesar dos massacres contra a população rural, levados a cabo pelos militares no poder em El-Salvador, a guerrilha continua firme e alargou mesmo as zonas de operação. Na foto (da ADN) vê-se, à direita, Salvador Caetano Carpio, um dos membros da direcção da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN)

Os guerrilheiros salvadorenos estão a encaminhar-se para a segunda maior cidade do país, Santa Ana, levando a luta armada até agora relativamente calma na zona ocidental — revelou na última semana uma fonte ligada ao comando militar.

Esta fonte, que pediu o anonimato, observou que «há muitos alvos» na zona ocidental e mostrou-

se particularmente dura para com os comandantes militares da região.

O observador baseou as suas afirmações em indicações de que os rebeldes salvadorenos estão a desfazer os seus acampamentos no norte da província de Santa Ana para se encaminharem para o sul, onde se encontra a capital provincial.

Terminou a Cimeira árabe de Fez
Adoptado «Plano Fahd»

A Cimeira árabe de Fez, que terminou ontem os seus trabalhos, adoptou, com certas modificações, o «Plano Fahd» da Arábia Saudita para o regulamento da crise do Próximo-Oriente.

Este plano reconhece implicitamente a existência de Israel. As modificações nele introduzidas pela cimeira, sublinham precisamente duas cláusulas fundamentais: o reconhecimento da OLP como o único e legítimo representante do povo palestino, e o pedido ao Conselho de Segurança

da ONU que garanta o direito de todos os Estados do Próximo-Oriente, incluindo um Estado palestino independente, a viver em paz.

Segundo os observadores, esta decisão da Cimeira de Fez constitui um notável sucesso para a OLP e o seu dirigente, Yasser Arafat, pois, saindo politicamente reforçada da batalha de Beirute, viu confirmado o seu papel de único e legítimo representante do povo da Palestina.

Ao adoptar o «Plano Fahd», a cimeira árabe

demonstrou a sua disposição para o diálogo e, de agora em diante, passa a iniciativa para o campo americano. Para tal, decidiu mesmo enviar uma missão aos Estados Unidos, a fim de sondar as intenções de Washington quanto à causa palestina.

Por outro lado, segundo fontes oficiais sionistas, Israel considera que o plano adoptado pela cimeira árabe de Fez «não pode ser tomado com seriedade». O Governo israelita deverá pronunciar-se amanhã sobre a questão.

Temporal em Cabo Verde

Centenas de pessoas ficaram desalojadas em consequência do temporal que danificou há duas semanas habitações e fez encalhar dois navios nas ilhas caboverdeanas de Brava e Fogo, deixando ainda um saldo de um morto, um desaparecido e dezenas de feridos.

O governo enviou imediatamente para as regiões sinistradas equipas médicas, militares de comunicações, víveres e tendas de campanha, tendo-se deslocado às ilhas o ministro dos Transportes, Herculano Vieira, e o dirigente partidário Luís Fonseca.

Moçambique: Governo encoraja produção agrícola familiar

Uma medida visando entregar vastas porções de terras ao sector familiar de produção agrícola vai começar a ser aplicada em Moçambique.

Há três semanas, as autoridades decidiram passar a favorecer a produção familiar na sua política de desenvolvimento agrícola e a medida, agora em vias de aplicação, faz parte desses planos.

No distrito de Chibuto, província de Gaza — revela o «Notícias» de Maputo — foram já distribuídos 16 mil hectares de terras, ao mesmo tempo que serão concedidos aos agricultores créditos para aquisição de alfaias.

O jornal refere que a medida visa permitir uma maior responsabilidade dos agricultores, tendo em vista o aumento da produção, parte da qual será adquirida pelo Estado.

A concessão de estímulo ao desenvolvimento da produção familiar representa uma alteração considerável da política até agora seguida, que privilegiava os sectores estatizado e cooperativo. A agricultura familiar, que já contribuiu com uma parcela importante nas exportações agrícolas, passou nos últimos anos a ter um mero carácter de subsistência, aparentemente por falta de estímulos.

As reformas que as autoridades moçambicanas pretendem

introduzir na sua política agrícola visam aliviar o peso, considerado excessivo, do sector cooperativo e estatizado, cujos índices de rendimento são baixos.

7 DE SETEMBRO
FERIADO NACIONAL

O dia 7 de Setembro passa a ser considerado feriado nacional em Moçambique já a partir deste ano, determinou uma lei da Assembleia Popular moçambicana, divulgada na semana passada.

A data evoca a celebração dos Acordos de Lusaka, entre a Frelimo e o governo português, acordos que conduziram à descolonização de Moçambique.

LA PAZ — Um clima insurreccional reina na Bolívia, onde os sindicatos operários da Cochabamba, terceira cidade do país, lançaram um apelo para uma greve geral ilimitada a partir de terça-feira, a fim de levar os militares a entregarem o poder aos civis. Por seu lado, o governo colocou a sétima divisão do exército de Cochabamba em estado de alerta.

Soube-se, no entanto, que medidas idênticas aos sindicatos de Cochabamba (centro da Bolívia), foram anunciadas noutras localidades do país.

DESARMAMENTO

GENEVA — Noventa e sete prémios Nobel assinaram uma declaração a favor de um tratado mundial em que sejam banidas as armas nucleares. O documento foi assinado na 32.ª Conferência de Cientistas Internacionais, realizada de 23 a 31 de Agosto em Varsóvia, com a participação de 160 cientistas.

Os cientistas apelaram, também, para todos os governos no sentido de contribuirem para o afastamento do risco de representa para a civilização de uma guerra atómica e o emprego de armas nucleares.

MAIS PETRÓLEO

LUANDA — A companhia petrolífera Elf-Aquitaine-Angola efectuou uma terceira descoberta de petróleo no mar ao largo da cidade angolana de Soyo. Esta descoberta segue-se a de dois outros campos de petróleo potenciais, Palanca e Pacassa. Elf-Aquitaine-Angola trabalha no quadro de um contrato de partilha de produção com a sociedade de combustíveis de Angola (Sonangol), detentora dos direitos mineiros.

AUTOESTRADA

LAGOS — As autoridades nigerianas já estão quase a terminar a construção do seu sector da autoestrada que deve ligar a capital da Nigéria — Lagos — ao principal porto queniano de Mombaça. Esta autoestrada deve ligar Mombaça e Lagos, passando pelo Zaire, a República Centro-Africana e os Camarões.

DIAMANTE

CONAKRY — Um diamante de 295 quilates foi encontrado em Banakoro (região de Keruakoro), na República da Guiné — Conakry. Este diamante foi a maior pedra preciosa encontrada este ano no país.

Amílcar Cabral combatente da causa humana

A 12 de Setembro nascia em Bafatá, há 58 anos, Amílcar Lopes Cabral; Abel Djassi, para os nossos combatentes, ou simplesmente Cabral. Aquele que viria a ter o papel de principal organizador da luta dos povos da Guiné e Cabo Verde partilharia na sua infância as condições adversas a que o colonialismo votaria os nossos povos. Podemos apercebermo-nos do seu «grito de revolta» nos legados escritos da sua juventude.

Os primeiros poemas publicados pelo Fundador da Nacionalidade anunciavam uma mensagem de protesto. «No fundo de mim mesmo; Eu sinto qualquer coisa

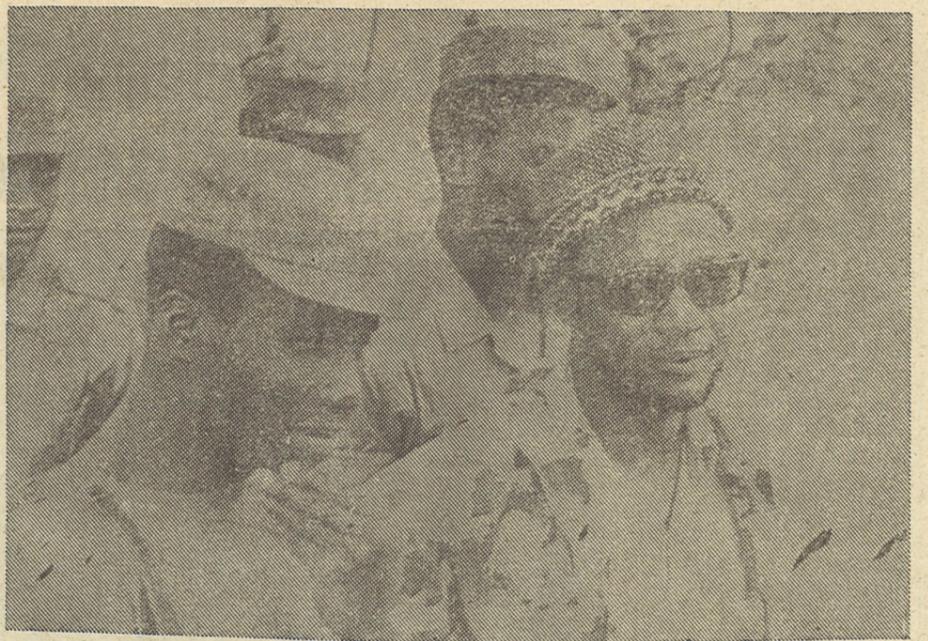
que fere minha carne; que me dilacera e tortura... que faz sangrar meu corpo; que faz sangrar também a Humanidade».

Foram as próprias condições objectivas e subjectivas dos africanos na década de 50 que forjaram em Amílcar Cabral o combatente da causa humana, a figura de nacionalista e de projecção internacional. As qualidades de dirigente político e estratega afirmaram-se em Cabral, tendo-se revelado como um conhecedor profundo da situação sócio-política do nosso povo.

«Se há alguém no mundo que devem res-

peitar mais do que a mim, deve ser a nossa população. Não fazer nenhum abuso nas lutas da nossa população, condenar duramente, fusilar mesmo, se fôr preciso, qualquer um que abuse de uma rapariga, que bata num velho, que roube as coisas da população», defendeu o nosso líder imortal quando falava de alguns problemas da organização e da luta.

O seu amor ao povo fizeram dele a pessoa mais estimada entre os combatentes e a população em geral. Esta sua faceta encontrou eco no coração dos seus companheiros de luta. Paraphraseando o camarada Nino Vieira «Cabral era



um homem simples, um grande amigo. Era humano, queria que todos aprendessem. Gostava de falar com as pessoas, conhecê-las, discutir profundamente todas as questões. Interessava-se até pela vida pessoal dos indivíduos. Sempre deu a sua opinião sobre diversos assuntos, aconselhava os camaradas, dizia, tudo o que pensava. Acho que ele nosaju-

dou a ser homens».

O rico património legado à humanidade progressista pelo Chefe de Guerra patenteia toda a atenção de países e organizações internacionais para com a luta heróica conduzida pelo nosso povo. Cabral sempre considerou a libertação dos povos da Guiné e Cabo Verde como uma contribuição para a erradicação da explo-

ração do homem pelo homem em África e no mundo.

Por isso, a nossa responsabilidade redobrada, a de darmos continuidade à sua gigantesca obra como herdeiros directos e militantes do único Partido que criou e conheceu. Para que esta sua terra seja de facto a Pátria com que sonhou.

Festa nacional da Coreia

O camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, enviou uma mensagem de felicitação ao seu homólogo coreano, camarada Kim Il Sung, Secretário-Geral do Partido do Trabalho da Coreia, por motivo da festa nacional daquele país, celebrada no passado dia 9, quinta-feira.

Na mensagem, o nosso Chefe de Estado exprime em nome do povo da Guiné-Bissau, Partido e Governo e em seu nome próprio, as nossas mais calorosas felicitações e melhores votos de progresso e paz para o heróico povo da Coreia e felicidade pessoal ao camarada Kim Il Sung.

Reiterou o nosso desejo de ver refor-

çados e consolidados os laços de amizade, de solidariedade militante e de cooperação que unem os nossos dois povos, Partidos e Governos. Reafirmou o nosso apoio à proposta para a fundação da República Confederada Democrática de Koryo.

Por seu lado, o camarada Samba Lamine Mané, do BP do PAIGC e Ministro dos Negócios Estrangeiros, endereçou também mensagem ao seu homólogo da Coreia, pelo mesmo motivo, em que afirma estar persuadido de que as relações de amizade e de solidariedade militante, assim como de cooperação entre os nossos países se consolidarão e desenvolverão em benefício dos nossos povos.

A Cimeira de chefes de Estado dos países africanos de expressão portuguesa

Os chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, reunem-se na cidade da Praia, nos dias 21 e 22 do corrente mês para uma análise da conjuntura política internacional e africana, esta última relacionada particularmente com a situação que atravessa a nossa organização continental-OUA.

Segundo o enviado especial do Presidente Caboverdeano, Aristides Pereira, que deixou Bissau ontem, onde chegou quarta-feira, portador de uma mensagem do Secretário-Geral do P.A.I. G.C. e Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, os cinco chefes de Estado debruçar-se-ão igualmente sobre questões de cooperação entre os seus países, na sequência das decisões saídas dos dois encontros anteriores.

Jorge Lima, que é director do gabinete do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Ca-

bo Verde, informou, no termo da audiência com o chefe de Estado guineense, que a mensagem refere-se fundamentalmente a propostas de ponto de ordem a ser discutido e que o mesmo será submetido aos chefes de Estado antes do encontro de Praia.

Nino Vieira, Aristides Pereira, Samora Machel, José Eduardo dos Santos e Manuel Pinto da Costa passarão igual-

mente em revista a situação na África Austral, em particular a luta dos povos da Namíbia e da África do Sul e das ameaças que pairam sobre os territórios independentes de Angola e Moçambique, em consequência do apoio militante dispensada pelos regimes à luta desses povos. Por outro lado, o extermínio a que o povo do Timor Leste está sujeito, por parte

do regime da Indonésia merecerá também atenção dos chefes de Estado reunidos na Praia.

Recorde-se que após a independência, os cinco chefes de Estado reuniram-se em Luanda, em Junho de 1979, e em Maputo, em Março de 1980, devendo a reunião seguinte ter lugar em Bissau, entretanto adiada devido os acontecimentos do 14 de Novembro registados no país.

Semana de Amizade JAAC /KONSOMOL

Uma delegação da Komsomol - Leninista chefiada pelo camarada Yermolenko, membro do Comité Central e chefe do Departamento de Formação Técnico Profissional daquela organização juvenil e dois deputados do Soviete Supremo da URSS, chegou ontem, a Bissau, a fim de participar na Semana de Amizade J.A. A.C./Komsomol.

Na cerimónia solene de abertura, realizada

no Salão do III Congresso ontem, às 18 horas, esteve presente o camarada Marcelino Moreira, do Comité Central do PAIGC, que em breves palavras salientou a importância deste acto político-cultural no quadro das relações de cooperação existente entre as nossas duas organizações juvenis, na base dos protocolos assinados. Estiveram presentes à cerimónia, várias personalidades

políticas do país assim como alguns membros do corpo diplomático acreditado em Bissau. Salienta-se que durante a sua permanência, a delegação da juventude soviética efectuará algumas visitas a locais históricos da nossa luta de libertação, designadamente a secção de Morés. Também deve visitar Bafatá, cidade natalícia do nosso saudoso líder, camarada Amílcar Cabral.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tehuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.